REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

O TRABALHO DOCENTE E A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TEACHING WORK AND AFFECTIVITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: IMPACTS ON CHILDREN'S COGNITIVE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ciências Humanas • 18/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794744288

Samara da Silva Dantas[1]

Elis Maria de Sousa[2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar os impactos da afetividade e do trabalho docente no desenvolvimento cognitivo com foco na atenção, memória e relações interpessoais de crianças na Educação Infantil. Ao longo desse artigo, é possível compreender a interdependência entre cognição e afeto, demonstrando que o desenvolvimento cerebral na primeira infância é influenciado pelas experiências emocionais. Os resultados mostram que criar um ambiente escolar acolhedor, fundamentado na organização do espaço, na rotina e em relações interpessoais afetivas, associada as estratégias pedagógicas afetivas como o acolhimento e a ludicidade, potencializa a aprendizagem significativa. Para essa pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, de caráter qualitativo fundamentado nas contribuições da psicologia do desenvolvimento de Wallon, Piaget e Vygotsky, também em estudos das neurociências e artigos previamente publicados. Conclui-se, portanto que o docente atua como mediador central desse processo em que a afetividade deve ser compreendida como uma competência profissional sendo indispensável para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Afetividade; Desenvolvimento cognitivo; Educação Infantil; Trabalho docente; Aprendizagem.

ABSTRACT

The primary objective of this article is to analyze the impact of affectivity and teaching practice on the cognitive development of children in early childhood education, with a focus on attention, memory, and interpersonal relationships. Throughout the article, the interdependence between cognition and affect is explored, demonstrating that brain development in early childhood is influenced by emotional experiences. The findings indicate that

creating a welcoming school environment—grounded in the organization of space, established routines, and supportive interpersonal relationships, combined with pedagogical strategies such as nurturing engagement and play—enhances meaningful learning. This research involved a qualitative bibliographic review, drawing upon the developmental psychology theories of Wallon, Piaget, and Vygotsky, as well as insights from neuroscience and existing academic literature. It is concluded that the educator serves as a central mediator in this process, and that affectivity should be understood as a professional competency, essential for the child's holistic development.
Keywords: Affectivity; Cognitive development; Early childhood education; Teaching practice; Learning.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa crucial para o desenvolvimento integral do ser humano, período em que há uma intensa plasticidade cerebral, para a construção de bases emocionais, sociais e cognitivas. A afetividade é essencial nesta etapa, uma vez que está diretamente relacionada a forma como a criança se desenvolve tanto no aspecto cognitivo quanto emocional. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) realçam a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva e linguística da criança (Brasil, 2010), evidenciando que o ato de ensinar exige uma abordagem contemplativa do sujeito em sua totalidade.

As contribuições da psicologia do desenvolvimento, por meio das teorias de Wallon, Piaget e Vygotsky, contribuem para a compreensão de que o afeto e a inteligência evoluem de forma

conjunta. A neurociência, por sua vez, tem comprovado essa perspectiva ao demonstrar que os processos cognitivos e emocionais estão profundamente entrelaçados no funcionamento cerebral (Cosenza; Guerra, 2011). Embora tenha os avanços teóricos e as evidências científicas, observa-se ainda uma lacuna desses conhecimentos para o cotidiano da prática pedagógica. Muitas vezes, o trabalho docente na Educação Infantil é reduzido à transmissão de conteúdos, e a dimensão afetiva é tratada apenas como um componente opcional ou secundário.

Diante desse cenário, esta pesquisa se fundamenta na importância da afetividade no ambiente educacional, especialmente na educação infantil, pois é nessa fase que se estabelece a base para a jornada acadêmica e sua relação com o conhecimento, professores e os colegas. Portanto, entender como a afetividade influência no desenvolvimento cognitivo das crianças não é apenas um processo teórico, mas uma necessidade prática e moral para todos os envolvidos na educação.

Esse estudo busca compreender a influência da afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança, considerando o papel do docente como mediador das relações afetivas no ambiente escolar. Os objetivos específicos tem como foco: a) abordar a influência das emoções na aprendizagem; b) compreender a relevância dos anos iniciais de escolaridade para o desenvolvimento cerebral; c) analisar a relevância do vínculo afetivo estabelecido entre professor e aluno para a construção de um ambiente escolar acolhedor, motivador e que possam validar os sentimentos das crianças.

A motivação para a escolha desta temática surgiu a partir da percepção de que muitos alunos podem desistir dos seus estudos

devido à falta de afetividade durante a Educação Infantil, período crucial em que se constrói a base para o futuro da criança. Compreendendo que uma criança por não estar emocionalmente segura e acolhida, pode não conseguir aprender de forma plena. Portanto, este tema mostra-se de fundamental importância para que educadores e pais compreendam os impactos da afetividade no desenvolvimento cognitivo e emocional, reforçando a necessidade de se discutir a prática docente afetiva e a construção de um ambiente escolar que acolha a integralidade do aluno.

Este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada em teóricos que versam sobre o tema em estudo e que foram previamente publicados.

O presente artigo é estruturado em três tópicos, que nos conduzem à compreensão do tema sobre afetividade no desenvolvimento infantil. O primeiro aborda a afetividade como eixo no desenvolvimento infantil, conceitos e interdependência entre cognição e afeto. O segundo tópico apresenta a relevância dos anos iniciais de escolaridade para o desenvolvimento cerebral e o impacto da prática docente afetiva para a construção de um ambiente afetivo. E por último, o terceiro discorre sobre o Trabalho Docente e seus pilares e estratégias metodológicas.

2. A AFETIVIDADE COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A afetividade se apresenta como eixo estruturante do desenvolvimento infantil. Será abordado as conceituações e definições de afetividade no contexto pedagógico, a importância das vivências afetivas na Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, nas contribuições de Wallon, Piaget e Vygotsky.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), apresenta a afetividade como uma das dimensões indissociável que não podem ser separadas no trabalho com a criança. Elas determinam que as propostas pedagógicas devem assegurar a “A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança. (DCNEI,2010, p.19)”. Isso significa que a afetividade deve estar integrada as demais áreas e não ser tratada de forma isolada.

O desenvolvimento infantil constitui uma etapa fundamental da vida humana, período em que a criança constrói conhecimentos, desenvolve sua cultura, emoções e sentimentos, enfrenta medos e vivência experiências capazes de influenciar sua trajetória ao longo da vida.

Segundo Rossini (2001, p.9) “A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela ‘está’ em nós como uma fonte geradora de potência de energia”. Essa energia é o motor que impulsiona a curiosidade, a segurança emocional e a disposição para aprender. O Autor defende uma pedagogia baseada na afetividade, compreendendo a afetividade como a base da vida. Reitera, ainda que se o ser humano não está bem afetivamente, isso poderá prejudicar sua atuação como ser social.

Nesse contexto, a afetividade desempenha um papel essencial, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivo e emocional. Esses aspectos estão diretamente relacionados, uma vez que as emoções e os vínculos afetivos estabelecidos ao longo da infância podem influenciar os processos de aprendizagem, as relações sociais e a maneira como a criança percebe e interage com o mundo ao seu redor.

Silva *et al.* (2021, p.1734) corroboram essa visão ao defenderem que a afetividade é o eixo a partir do qual se constroem as etapas evolutivas infantis, sendo essa base indispensável para que a aprendizagem ocorra.

Diante disso, compreende-se que a afetividade não se reduz a um aspecto isolado da vida psíquica, ela é o eixo a partir do qual se articula as etapas evolutivas do desenvolvimento infantil, sendo, portanto, condições indispensáveis para que a criança se relacione com o mundo de forma confiante e integrada.

Essa compreensão encontra respaldo nas neurociências, que evidenciam o entrelaçamento entre processos cognitivos e emocionais no funcionamento cerebral.

Conforme Cosenza e Guerra (2011):

> *As neurociências têm mostrado que os processos cognitivos e emocionais estão profundamente entrelaçados no funcionamento do cérebro e têm tornado evidente que as emoções são importantes para que o comportamento mais adequado à sobrevivência seja selecionado em momentos importantes da vida. (Cosenza e Guerra, 2011, p. 26).*

Portanto, torna-se fundamental, em primeira instância conceituar a afetividade sob a ótica de diversos autores que estudam de maneira profunda seu impacto sobre o cognitivo da criança ao longo de sua construção de identidade.

2.1. Conceitos e Dimensões da Afetividade: O Que é Afetividade nas Concepções de Wallon, Piaget e Vygotsky.

Para compreender a afetividade e suas dimensões faz-se necessário recorrer ao significado atribuído ao termo em sua concepção geral.

De acordo com Ferreira (1999, p.62), o termo afetividade é definido no dicionário Aurélio como “Qualidade ou caráter de afetivo e conjunto de fenômeno psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de dor e prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”.

Assim, afetividade não se resume a um único sentimento; ela cobre várias emoções que fazem parte das relações humanas e moldam a forma como o indivíduo se relaciona consigo mesmo, com os outros e com o ambiente.

Paula (2025) define a afetividade como a capacidade de sentir, vivenciar emoções e vínculos. A afetividade está ligada a um conjunto de ocorrências afetivas que fazem parte da competência humana como amor, amizade, tristeza e raiva. Ela não se resume a um sentimento passageiro; afetividade é uma dimensão fundamental da vida humana especialmente nos primeiros anos de vida. É por meio da afetividade que as crianças constroem sua compreensão de segurança e aprendem sobre o mundo.

Para entender melhor sobre conceitos e dimensões da afetividade, utilizaremos como referência a psicologia do desenvolvimento, que se apresenta como lente teórica fundamental. Essa análise será fundamentada nas contribuições de Wallon, Piaget e Vygotsky.

Na visão de Wallon conforme aponta, Galvão (1995, p. 49) “a Afetividade, o ato motor, a inteligência, são campos funcionais entre as quais se distribui a atividade infantil”. Nesse contexto mostra que

a afetividade não é uma parte isolada do ser humano, mas sim uma dimensão essencial do crescimento e da formação da criança.

Segundo estudos de Piaget, La Taille (1992) sintetiza que “A afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. (La Taille *et al.*,1992. p.65).”

Diante dessa perspectiva, pode-se compreender que para Piaget a afetividade está ligada no ato de despertar o interesse e a motivação da criança para agir.

Araújo (2024), na perspectiva de Vygotsky a afetividade é compreendida como um elemento cultural que se manifesta de acordo com cada cultura, estando presente em todas as etapas da vida e assumindo papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

A partir das contribuições de Wallon, Piaget e Vygotsky é possível perceber que as suas ideias convergem para a compreensão de que a afetividade é uma dimensão indissociável do desenvolvimento humano, atuando como energia ou até mesmo como a força motriz que move as ações e relações sociais e do processo ensino-aprendizagem.

2.2. A Interdependência Entre Cognição e Afeto (Como as Emoções Influenciam a Aprendizagem

As emoções influenciam diretamente no desenvolvimento cognitivo. Isso acontece porque desejos, motivações, interesses e impulsos

emocionais dão origem ao pensamento e ao mesmo tempo, o pensamento exerce influência sobre a parte afetiva volitiva.

Rego (2014) destaca que:

> *Vygotsky não separa o intelecto do afeto porque busca uma abordagem abrangente, que seja capaz de entender o sujeito como uma totalidade. Segundo ele são os desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos, inclinações do indivíduo que dão origem ao pensamento e este, por sua vez, exerce influência sobre o aspecto afetivo-volitivo. Como é possível observar, na sua perspectiva, cognição e afeto não se encontram dissociados no ser humano, pelo contrário, se inter-relacionam e exercem influências recíprocas ao longo de toda história de desenvolvimento do indivíduo. Apesar de diferentes, formam uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento psíquico, portanto, é impossível compreendê-los separadamente (Rego,2014, p.122).*

Na concepção de Vygotsky a relação entre cognição e afeto não são separadas, isso significa que o desenvolvimento intelectual está ligado a esfera emocional. Na perspectiva histórico-cultural o aspecto afetivo-volitivo e o cognitivo são indissociáveis sendo impossível compreender o desenvolvimento psíquico humano separadamente.

Os processos cognitivos e afetivos são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Piaget segue a mesma linha (Silva *et al.*, 2021, p. 1728). Para o autor, o afeto e a inteligência evoluem no mesmo ritmo, o que torna quase impossível identificar

um comportamento puramente racional ou puramente emocional. É preciso, portanto, enxergar a criança de forma integral.

Essa indissociabilidade nos conduz a refletir sobre o ambiente escolar. As emoções não são apenas um detalhe no processo de aprendizagem; elas têm influência direta sobre como aprendemos. Cosenza e Guerra (2011) explicam que sentimentos como entusiasmo, curiosidade, envolvimento e desafio são peças-chave para que a aprendizagem aconteça. É importante identificar também as emoções que possam ser prejudiciais como por exemplo a ansiedade, estresse prolongados que podem acabar tendo um efeito contrário na aprendizagem pois nesse caso o cérebro reage biologicamente a amígdala é ativada e inibe o hipocampo prejudicando diretamente a consolidação da memória.

Ignorar essa dimensão afetiva é ir contra a própria biologia do cérebro. Os autores ainda ressaltam que as emoções são o centro da nossa existência, impactando fortemente a memória e o controle da motivação.

Enquanto Cosenza e Guerra (2011) nos mostram a base neurocientífica dessa relação, Passos e Cantero (2022) ampliam essa discussão ao integrarem as visões de Wallon e Vygotsky. Para os autores, a união entre emoção e cognição não é apenas uma questão biológica, mas se manifesta fortemente no contexto social e cultural da aprendizagem. Wallon contribui para pensar o afeto como dimensão constitutiva do desenvolvimento, enquanto Vygotsky enfatiza a mediação social e o papel dos significados na constituição do psiquismo.

Em síntese, cognição e afeto formam uma unidade dinâmica no desenvolvimento humano. Essa indissociabilidade tem consequências importantes para o ambiente escolar, uma vez que as emoções não são um detalhe no processo de aprendizagem.

3. A RELEVANCIA DOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO CEREBRAL.

Nos primeiros anos da infância, o cérebro apresenta uma notável capacidade de plasticidade, permitindo que as experiencias vivenciadas dentro desse período tenham um impacto significativo em seu desenvolvimento. Cosenza e Guerra (2011) afirmam ser nesse período que se formam as bases para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como a atenção, a memória, a linguagem e o raciocínio. Sendo assim, os anos iniciais de escolaridade tem grande influência no aprendizado e desenvolvimento da criança, a qualidade das interações e dos estímulos realizados nessa etapa gera um efeito direto sobre o potencial de aprendizagem no futuro.

Essa compreensão do desenvolvimento cerebral dialoga com a psicologia do desenvolvimento. Para Piaget, segundo La Taille (1992) o desenvolvimento cognitivo atravessa estágios qualitativamente distintos. Ao ingressar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança vivencia a transição do estágio pré-operatório para o operatório-concreto, período em que o cérebro está em processo de criação e reorganização de conexões neurais.

Nesse cenário de plena construção cerebral, as vivências escolares definem não apenas as bases internas como as funções cognitivas, mas também a relação da criança com o outro. A BNCC reconhece

que é na interação com os pares e com adultos que a criança constitui modos próprios de agir, sentir e pensar, ampliando o conhecimento de si e do outro. Ao garantir o direito de conviver e ao propor a empatia, o diálogo e a cooperação como competência geral, o documento reforça que a vivência escolar afeta as dimensões cognitivas, afetivas e sociais (BRASIL, 2017).

Tais experiências, conforme a neurociência, são fundamentais para o desenvolvimento cerebral, pois é na troca com o outro que se ampliam linguagem, atenção, regulação emocional e funções executivas. Nesta perspectiva a teoria sociocultural de Vygotsky se torna essencial, pois o autor destaca que o aprendizado ocorre primeiramente no plano social para, em seguida ser internalizado no plano individual. Nesse sentido, Machado (2025, p. 1166) afirma que "a estimulação precoce não se limita ao oferecimento de atividades, mas envolve a qualidade das interações e dos recursos utilizados, considerando o contexto de vida das crianças".

Diante disso, é de grande valia que o professor também reconheça importância dos anos iniciais de escolaridade para que a sua mediação seja afetiva de modo que possa ser um potencial para que suas práticas pedagógicas sejam efetivadas nessa fase.

A prática docente afetiva, aliada à organização intencional do espaço, atua diretamente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), criando as condições ideais para que o cérebro da criança estabeleça novas conexões neurais e desenvolva, de forma plena, suas funções psicológicas superiores.

3.1. Os Impactos da Prática Docente Afetiva no Desenvolvimento Cognitivo (Atenção e Memória) De Crianças na Educação Infantil

A ação pedagógica afetiva tem grande influência sobre a construção do conhecimento na fase da Educação Infantil. Conforme abordado no tópico anterior, o cérebro nesse período tem uma janela de maior plasticidade cerebral. Portanto pensar em uma prática pedagógica baseada na relação afetiva é primordial para definir as estratégias de ensino e a mediação pedagógica.

Contudo, é relevante pensar em como seria a prática afetiva ou a afetividade dentro de sala de aula. Para Fedel e Moretto (2022) a afetividade vai além do ato de cuidar, abraçar, beijar ou acariciar, para ela de nada vale esses gestos se a criança não tem liberdade para explorar o ambiente, ou seja, a criança tem direito de se expressar e ser ouvida. Os autores afirmam que a afetividade é democrática e permite que todos os indivíduos independentes da faixa etária tenham vez e voz.

A prática pedagógica afetiva não está centralizada no ato de apenas suprir carência, mas sim de criar condições emocionais para que os processos cognitivos, como atenção, a memória e o raciocínio sejam desenvolvidos plenamente.

Inicialmente, a atenção possibilita que a criança desperte seu interesse para os determinados estímulos, participando assim de atividades propostas no ambiente escolar. A prática docente baseada na afetividade contribui para o desenvolvimento da atenção uma vez que a criança se sinta encorajada e compreendida criando um ambiente acolhedor e seguro fazendo com que ela esteja envolvida na aprendizagem.

Dessa forma, a experiência mediada pela prática afetiva cria um ambiente seguro e positivo influenciando diretamente na memória.

Esse espaço de afeto constitui para a construção de um pensamento saudável. Diante disso, é importante destacar que nos primeiros anos de vida, quando a criança ainda não domina os signos, a influência é direta: "a experiência da criança e a influência 'não mediada' dessa experiência estão registradas na sua memória e determinam diretamente toda a estrutura do pensamento da criança pequena" (Vigotski, 1991, p. 37). Nesse contexto, a prática pedagógica afetiva atua como componente mediador das experiências que vão para a memória.

Assim, torna-se evidente que os impactos da prática afetiva no desenvolvimento cognitivo são de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança.

3.2. Construção de um Ambiente Escolar Afetivo: Como a Organização do Espaço, Rotina e Relações Criam um Clima Propício

Tendo em vista que a escola é o primeiro contato da criança fora do ambiente familiar, pois, construir um ambiente afetivo em sala de aula é um aspecto de suma importância, uma vez em que está influenciando o comportamento, e a interação do aluno e motivação. Contudo é fundamental pensar em três pilares para desenvolver um ambiente escolar acolhedor, os quais são a organização do espaço, a rotina e as relações Interpessoais.

Nesse sentido, para que esse clima afetivo seja estruturado, é imprescindível compreender a aplicação prática dos três pilares que já mencionado. Primeiramente, a organização do espaço físico deve ir além da estética, atuando como um agente acolhedor, ambientes flexíveis, como cantinhos de leitura, murais com as produções das

crianças e mobiliário que permita a interação, promovendo o sentimento de pertencimento e a autonomia dos alunos.

Em consenso, a rotina escolar desempenha um papel crucial ao oferecer previsibilidade. Uma rotina bem estruturada, com combinados claros e sequências lógicas, reduz a ansiedade e gera segurança emocional, permitindo que a criança se sinta confiante para explorar o ambiente escolar. Por fim, as relações interpessoais são o alicerce desse processo. É por meio da mediação do professor pautada na escuta ativa, na empatia e na validação das emoções que se estabelece um vínculo de confiança, criando um espaço onde o erro é permitido e os conflitos são resolvidos de forma dialógica. O equilíbrio entre um espaço acolhedor, uma rotina segura e relações empáticas é o que garante, de fato, a construção do ambiente escolar afetivo.

A presença docente é fundamental para que esse ambiente seja um espaço de acolhimento e afeto. Compete ao professor organizar o espaço físico para que as crianças percebam que o ambiente oferece condições para a aprendizagem significativa, onde a rotina vai se estabelecendo e efetivando as relações interpessoais. Neste contexto, os professores que estabelecem relações afetivas com seus alunos conseguem criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz, fortalecendo a motivação intrínseca dos estudantes (Damásio,1996 *apud,* Passos; Cantero; 2022*).*

Para promover um ambiente afetivo é primordial a organização do espaço pois quando o docente organiza o espaço revela para a criança o cuidado e a segurança do ambiente. No entanto, esse ambiente seguro não se constrói apenas com a disposição do ambiente, mas também com previsibilidade que a rotina pode

proporcionar, reduzindo a insegurança e ansiedade, auxiliando na autorregulação do comportamento da criança.

De acordo com Rossini (2001, p. 66) “A escola deve proporcionar atividades ou criar situações que vão ao encontro dos ritmos internos de seus alunos, ajudando a marcar as “passagens” de um ciclo para o outro ou de uma fase para outra”. A autora fala também que a rotina proporciona conforto, equilíbrio e segurança, contribuindo para o desenvolvimento sadio da afetividade.

Esses fatores potencializa a construção de um ambiente acolhedor. Souza (2025), ressalta que a afetividade está diretamente associada à construção de um clima escolar positivo, consequentemente quando os educadores compreendem a importância do afeto na construção da identidade do aluno, se tornam aptos a estabelecer relações significativas e enriquecedoras na sala de aula.

Um ambiente acolhedor garante não apenas o bem-estar do aluno, mas o seu desenvolvimento integral, preparando-os para uma aprendizagem significativa e prazerosa, consolidando assim o papel do professor como mediador de relações significativas.

4. TRABALHO DOCENTE

O fazer docente na Educação Infantil não se constitui somente na transmissão de conteúdo, mas configura-se a uma prática intencional e ética. O educador lida com seres humanos em formação cujas emoções, desejos e necessidades estão em constante transformação. Conforme aponta, Rego (2014) “o papel do professor é de extrema relevância já que ele é o elemento mediador”.

Nesta perspectiva, conforme abordagem anterior, em que a afetividade se configura como o eixo do Desenvolvimento Infantil e os impactos da prática docente sobre a cognição, cabe agora refletir sobre o professor como sujeito que conecta essas dimensões no âmbito escolar. Diante disso, busca-se compreender o trabalho docente em seus três pilares, os quais citamos o fazer pedagógico, a afetividade e cognição, apresentando estratégias metodológicas que assegurem uma prática pedagógica afetiva e eficaz.

4.1. Os Três Pilares: Trabalho Docente, Afetividade e Cognição

O trabalho docente trata-se de uma prática social que se realiza na relação com o outro e que requer do professor não apenas domínio teórico, mas a capacidade em estabelecer vínculos, acolher e mediar conflitos. Conforme aponta Tardif (2014), o ensino é uma atividade humana essencialmente interativa, ou seja, um trabalho baseado em interações entre pessoas.

Ao entrar em sala de aula, o professor está em um ambiente de trabalho constituído por interações humanas, que não são um aspecto secundário, mas sim o núcleo que determina a própria natureza da pedagogia. Nesse sentido, o autor cita que “boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente em pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e de sentir emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos” (Tardif, 2014, p.130).

Compreende-se, portanto que a afetividade na docência, não é um elemento à parte, mas sim um eixo central onde o professor desempenha o seu papel de mediador entre o aluno e o

conhecimento. Pois antes de desenvolver qualquer conteúdo, o professor lida com seres humanos em formação. E na Educação Infantil a criança constrói suas primeiras relações com o mundo, por isso a mediação afetiva é tão importante nessa fase.

Nesse contexto, o docente na Educação Infantil, atua como mediador cultural entre a criança e o mundo, conforme a ideia de Vygotsky (1991). Essa mediação exige do professor não apenas domínio teórico, mas a capacidade de estabelecer vínculos. Libâneo (2017) reforça essa ideia ao afirmar que o trabalho docente se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente, operando como uma ponte entre o aluno e o conhecimento.

A afetividade, nesse contexto, trata-se de uma postura intencional e planejada, que se manifesta na escuta ativa, no olhar acolhedor, na validação das emoções e na criação de um ambiente de confiança. Fedel e Moretto (2022) destacam que a afetividade é democrática e permite que todos os indivíduos, independentemente da faixa etária, tenham vez e voz. Isso significa que a afetividade só é democrática quando o educador abre espaço para que os alunos compartilhem experiência e tirem duvidas, trazendo a oportunidade do diálogo, dando voz e abrindo espaço para que possam se desenvolver pensamentos críticos respeitando assim seus sentimentos e curiosidades.

Na perspectiva de Wallon, conforme aponta Galvão (1995), a afetividade é o motor do desenvolvimento humano e no caso do trabalho docente, ela se torna o alicerce da própria prática pedagógica. É fundamental compreender que a afetividade no

trabalho docente é uma competência profissional que pode e deve ser desenvolvida na formação inicial e continuada.

O trabalho docente tem como ponto de partida a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo da criança visando a sua formação integral. Para que esse processo tenha sucesso é necessário que seja despertadas no aluno emoções positivas, visto que a cognição não opera de forma isolada, ela é mobilizada pela afetividade. Cosenza e Guerra (2011) explicam que emoções positivas como entusiasmo, curiosidade e envolvimento são fundamentais para que a aprendizagem aconteça, pois liberam neurotransmissores que facilitam a plasticidade sináptica e a consolidação da memória. Sendo assim cabe ao professor planejar vivências que mobilizem afeto e cognição juntos.

Freire (2023, p. 47) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Ele afirma que o ato de ensinar exige querer bem aos educandos, mas adverte que essa afetividade não deve ser confundida com a falta de rigor. Pelo contrário, o autor destaca que ensinar exige rigorosidade e criticidade. Dessa forma, os três pilares abordados não acontecem de forma isolada pois eles precisam trabalhar em conjunto.

O professor, ao planejar sua ação, organiza o espaço, seleciona materiais e propõe atividades, ao interagir com as crianças, acolhe, escuta e valida suas emoções e, ao mediar a construção do conhecimento, cria condições para que a atenção e a memória trabalhem juntas. Sendo assim romper qualquer um desses pode comprometer a aprendizagem, pois é na união desses três pilares

que consiste a exclusividade e a riqueza do trabalho docente na Educação Infantil.

Por outro lado, o trabalho docente afetivo não se encerra nos muros da escola. A família constitui o primeiro ambiente afetivo da criança e, quando escola e família compartilham expectativas e cuidam da criança de forma coerente, o impacto sobre o desenvolvimento cognitivo é potencializado. Nesse sentido, o professor atua também como elo entre esses dois universos, acolhendo as famílias, ouvindo e construindo pontes que consolidem o desenvolvimento integral da criança.

4.2. Estratégias Metodológicas para uma Prática Pedagógica Afetiva

Considerando que a afetividade é a base para a construção de um ambiente escolar que promove o bem-estar dos educandos e a aprendizagem significativa, é fundamental adotar práticas que fortaleçam o vínculo entre educandos e educadores. Para que esses avanços ocorram de forma afetiva, a organização do trabalho pedagógico deve se pautar em ações que acolham o aluno em sua integralidade, considerando que a aprendizagem só se efetiva quando o sujeito se sente seguro e motivado. Neste sentido, conforme aponta Souza (2025, p.9), “é fundamental que os professores desenvolvam habilidades socioemocionais e adotem metodologias que promovam a empatia e respeito mútuo.”

Na Educação Infantil o primeiro passo para uma prática pedagógica afetiva é o acolhimento. Receber cada criança pelo nome, com contato visual e escuta ativa, comunica que ela é importante e que sua presença é notada. Demostrar essa atenção individualizada no

momento da chegada gera uma profunda reflexão sobre o papel da Educação Infantil.

Essa ação de acolher pelo nome e olhar nos olhos não é apenas um gesto de gentileza, mas um direito garantido. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, BRASIL (2010) apontam que as propostas pedagógicas devem assegurar à criança o direito à confiança, ao respeito e à dignidade, o que evidencia a necessidade de práticas que valorizem a dimensão afetiva desde os primeiros momentos na escola.

Saltini (2002) ao abordar a relação educativa com a primeira infância afirma que:

> *Em primeiro lugar a educação não é uma transmissão do conhecimento, de um saber ou até mesmo de uma conduta, mas, sobretudo uma iniciação à vida. Deveríamos, portanto, pensar sobre a vida e verificar que ali está o lugar das primeiras interações com um meio mais amplo (natureza e cultura); um dos espaços onde o ser começa a viver com os primeiros elementos simbólicos que lhe lembram o lugar de onde veio (família e ventre; um espaço onde será completada a sua gestação para que ele possa enfrentar e assimilar o contexto sociocultural. (Saltini, 2002, p.29)*

Além do momento da chegada, o brincar e a ludicidade constituem-se como a linguagem primordial do afeto na infância e, portanto, a principal ferramenta para a mediação afetiva. É no faz de conta, nos jogos e nas interações espontâneas que a criança pequena expressa suas angústias e compreende o mundo.

É fundamental que o professor compreenda que "no contexto escolar a brincadeira não deveria ser entendida como uma atividade secundária ou como um 'mero passatempo' das crianças. Ao contrário, deveria ser valorizada e estimulada, já que tem uma importante função pedagógica" (Rego, 2014, p. 114).

As atividades na Educação Infantil devem ser planejadas de modo a mobilizar, concomitante, as dimensões afetiva e cognitiva. A contação de histórias, por exemplo, envolve emoções, escuta ativa, memória e linguagem. Os jogos cooperativos desenvolvem habilidades sociais, autorregulação e funções executivas. Os projetos de investigação, por sua vez, partem do interesse das crianças e organizam a busca pelo conhecimento. Portanto, fica evidente que o planejamento pedagógico baseado em vivências que despertam a curiosidade e o interesse da criança é um caminho eficaz para colocar em prática a educação afetiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa percebe-se que a afetividade não é um elemento secundário ou apenas um conjunto de gestos de carinho, mas um eixo importante e fundamental para o desenvolvimento integral da criança, considerando um aspecto indissociável para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Ao abordar a relação entre o trabalho docente e o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil, os processos de atenção e memória, tornou-se possível identificar que o afeto atua como a base sobre a qual a aprendizagem se fundamenta.

Dialogar com Wallon, Piaget e Vygotsky tornaram esse estudo muito importante para entender o real significado de afetividade. Embora

tenham abordagens diferentes, todos concordam que afeto e cognição não podem ser separados. Wallon vê a afetividade como parte essencial do desenvolvimento. Piaget entende como uma força que impulsiona a ação e o interesse. Já Vygotsky destaca o papel do afeto nas relações sociais e na mediação cultural. A neurociência também sustenta essa visão, mostrando que emoções e processos cognitivos estão ligados. Quando a criança se sente segura e acolhida, aprende melhor. Já situações de estresse prolongadas podem atrapalhar a aprendizagem.

Os resultados em relação ao trabalho docente, mostra que a prática pedagógica afetiva se concretiza por meio de ações intencionais e planejadas, acolhimento diário, escuta ativa, validação das emoções, organização de um espaço acolhedor, rotina previsível, relações empáticas, mediação dos conflitos, ludicidade, contação de histórias, jogos e projetos que despertem a curiosidade do aluno. Essas práticas não se opõem ao rigor pedagógico ao contrário, reforçam que ensinar exige afeto e compromisso com o conhecimento.

A afetividade, portanto, não substitui o planejamento nem a exigência cognitiva, mas cria condições emocionais para que a atenção, a memória e o raciocínio se desenvolvam de forma significativa.

Foi possível analisar o ambiente escolar afetivo a partir da articulação entre três pilares: a organização do espaço, a rotina e as relações interpessoais. Onde o espaço comunica cuidado e pertencimento, a rotina oferece segurança e previsibilidade, as relações mediadas pelo docente que formam vínculos de confiança e possibilitam que a criança se sinta respeitada e ouvida. Nesse contexto, o docente assume papel de mediador entre a criança, o

conhecimento e o mundo, sendo fundamental que a dimensão afetiva seja incluída na formação inicial e continuada dos professores.

Esta análise é fundamental para compreender a real importância da afetividade e os seus impactos diretos no desenvolvimento infantil, na prática docente e no cotidiano da sala de aula. Ao evidenciar que a afetividade atua como condição pedagógica para o desenvolvimento integral na Educação Infantil, este trabalho reforça a necessidade de práticas intencionais que unam o cuidar e o educar. Este estudo limitou-se a uma pesquisa bibliográfica fundamentada em teóricos que discutem a influência da afetividade na Educação Infantil. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos de campo em escolas de Educação Infantil, a fim de observar e analisar como essas relações ocorrem na prática. Além disso, compreende-se que as crianças mudam seus comportamentos à medida que a sociedade evolui e, com isso, as demandas emocionais dentro da sala de aula também se transformam. Diante dessa evolução, faz-se necessário que o professor se capacite continuamente para acompanhar o desenvolvimento integral da criança na sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Lucas Veloso Lima de. A influência da afetividade como ferramenta metodológica de aprendizagem no processo de ensino e seu impacto no desenvolvimento cognitivo e social de crianças da educação infantil. 2024. 36 f. Monografia (Graduação em Pedagogia – Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, Bacabal, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FEDEL, Gabriela Lourenço; SANTOS, Iara Mendes; MORETTO, Milena. Emoção e afetividade como prática docente: aprendizagem e desenvolvimento intelectuais e cognitivos na educação infantil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 77. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017

MACHADO, Monique de Mello. Neurociência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, São Paulo, v. 11, n. 8, p. 1163-1178, ago. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i8.20677. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v11i8.20677. Acesso em: 5 out. 2026.

PASSOS, Lázara Anaciberte da Silva; CANTERO, Alba Maria Mendonza. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem: uma análise integrada das teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky. Humanidades e Tecnologia (FINOM), v. 34, n. 1, p. 650-660, 2022

PAULA, Luana do Nascimento de. Afetividade no desenvolvimento infantil: o impacto das relações afetivas familiares no contexto escolar. 2025. 38 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, 2025.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Pedagogia afetiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade & Inteligência: vol. 1: a emoção na educação. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Elenice Aparecida Arruda da; MENDES, Rita de Cássia da Silva; CANOSSA, Shirlene Rosana da Silva; COSTA, Andreia Ribeiro da; GONÇALVES, Elizangela; ARRUDA, Maria Eligia Guia de. O papel da

afetividade na educação infantil. Revista de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 1724-1737, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i11.3265. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v7i11.3265. Acesso em: 20 de julho. 2026.

SOUZA, Selma Lúcia de Oliveira. A importância da afetividade para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Educação & Evolução, São Paulo, v. 7, n. 1, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15232734. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.15232734. Acesso em: 17 jul. 2026.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores: Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1991. PDF digitalizado pela Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba. Disponível em: http://www.pr.gov.br/bpp. Acesso em: 15 de outubro de 2026

---

[1] Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário de Goiatuba - UniCerrado. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Professora orientadora. Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Goiatuba - UniCerrado. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.